

## APRESENTAÇÃO

Convido a todos e a todas a apreciar a Edição Especial Psicologia da Revista *Disciplinarum Scientia* Série: Ciências Humanas, v. 17, n. 01, 2016, que expõe um conjunto de artigos diversificados quanto ao conteúdo, metodologias empregadas e propostas das quais se originam. Os artigos refletem os resultados de uma gama de experiência acadêmicas. Tratam-se de trabalhos finais de graduação, pesquisas de iniciação científica, relatos de experiências de estágio e estudos vinculados às disciplinas curriculares. As pesquisas foram orientadas por docentes de cursos de graduação em psicologia de três instituições de ensino superior de Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, Faculdade Integrada de Santa Maria e Universidade Federal de Santa Maria.

No primeiro artigo, encontramos um importante resgate da cultura gaúcha por meio de suas músicas, com enfoque na visão sobre a mulher. As autoras Anniele e Graziela demonstram que as letras das músicas analisadas não acompanharam as mudanças ocorridas no papel social da mulher nas últimas décadas no Brasil e mantiveram-na em um papel de submissão. Ainda com atenção a aspectos da contemporaneidade, os autores e as autoras do segundo artigo nos convidam a repensar o cuidado à criança pequena, tanto no âmbito familiar como escolar. O artigo enfatiza que práticas educativas violentas não contribuem para o desenvolvimento infantil em longo prazo e deixam marcas negativas para a criança, que perduram durante o desenvolvimento.

No âmbito institucional, Gabriela e Felipe, propõem uma revisão da literatura para analisar modelos de liderança e equipes autogerenciáveis, na qual demonstram que as lideranças atuais se aproximam do papel de facilitadores. Já o quarto estudo sustenta um viés clínico e reflete sobre aspectos conscientes e inconscientes explicitados na relação terapeuta e paciente no atendimento clínico individual.

Ainda no que se refere à saúde mental no âmbito do trabalho, o estudo publicado por Samara, Liana e Elisete demonstra que porteiros e vigilantes noturnos sentem dificuldades de adaptação ao trabalho, o que interfere nas suas relações familiares. O estudo ressalta que a escolha pelo trabalho noturno é guiada pelo maior salário, porém há um impacto negativo na qualidade de vida dos trabalhadores, o que pode não compensar o acréscimo na renda. A qualidade de vida também foi tema do sexto estudo, porém o enfoque está relacionado aos benefícios biopsicossociais gerados pela dança na vida de idosos. O estudo demonstra uma melhora integral na vida desses indivíduos, com efeitos positivos em nível fisiológico, psicológico e social.

Jussara e Marcele pesquisaram sobre a experiência de cuidadores de pacientes com câncer e demonstraram que o momento do diagnóstico é impactante. A rotina de cuidados também pode ser desgastante e, nesses casos, o acompanhamento psicológico pode trazer benefícios importantes.

No oitavo artigo, os autores propõem verificar, por meio do Protocolo de Manchester, a avaliação de pessoas em sofrimento psíquico. André e Cesar demonstram que o protocolo aborda os sintomas expressos pela via do corpo, porém não contempla todos os aspectos importantes para a avaliação do sofrimento psíquico em situação de crise. Os autores destacam a importância do acolhimento profissional humanizado a essas pessoas como possibilidade de ampliação da avaliação e tratamento dos usuários de serviços de saúde.

As experiências de estágio de Larissa e Leonardo, com supervisão de Monise e Félix, são apresentadas no artigo que busca problematizar a inserção do estagiário de psicologia no contexto público de saúde. A experiência dos estudantes, somada ao conhecimento sobre políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), permitiu a compreensão de que os pressupostos técnicos de trabalhos devem aliar-se a práticas inventivas de modo a contemplar a realidade das pessoas atendidas.

Por fim, Morgana e Félix apresentam um estudo que analisa a experiência de mulheres cujos companheiros estão reclusos no sistema prisional há, pelo menos, seis meses. A privação da liberdade dos companheiros inviabiliza o exercício de suas funções conjugais e parentais, o que acarreta a fragilização dos vínculos familiares e o aumento da vulnerabilidade de toda a família. O estudo contribui por lembrar das famílias que se tornam invisíveis por sua condição social de exclusão.

Enfim, agradeço aos estudantes e professores que se dedicaram à reflexão sobre a psicologia e suas contribuições no âmbito profissional e da ciência. Seus estudos enriqueceram esta edição e evidenciaram a atitude de colaboração acadêmica. Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Cristina Saling Krueel

Docente no curso de Psicologia e no Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil

Centro Universitário Franciscano